CAPACHARIA. . . . . .



Era da agricultura que vinha, indirectamente, mas em grande abundância, matéria-prima para os mais diversos artefactos, uns de natureza funcional como os capachos, as vassouras e os chapéus e, outros, de natureza decorativa, como as flores e as bonecas de folhelho.

Os capachos, em folha de milho, palha de trigo, espadana, ou até em folha de dragoeiro, representam uma arte tradicional, e tipicamente, açoriana de trabalhar as fibras vegetais. Apenas entrançados ou cosidos, eram utilizados como esteiras onde se secavam os cereais, como carpetes onde as mulheres se sentavam a trabalhar ou como tapetes de ornamentação do interior da casa rural.

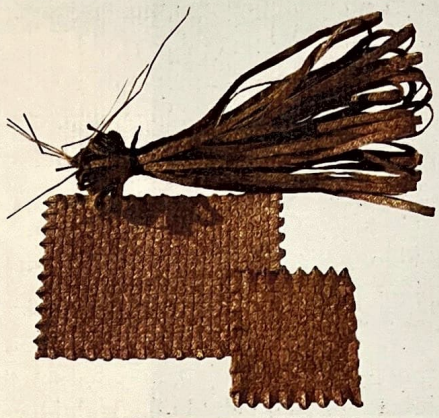




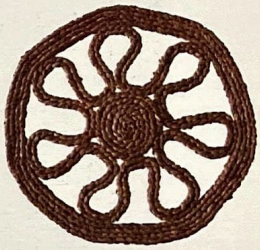


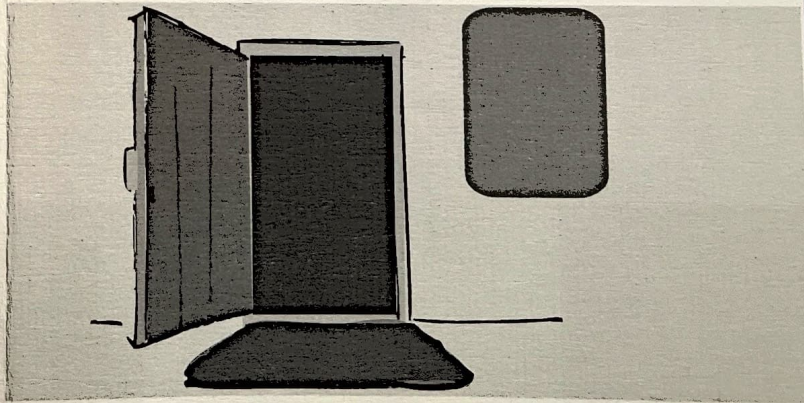
Os capachos de folha de milho são os mais característicos da ilha de S. Miguel. Faziam-se escolhendo primeiro a folha de milho, separando-se a chamada folha branca, que era seca e depois ripada. Utilizava-se para o efeito uma tábua larga com cinco ou seis pregos grandes com a ponta virada para cima - o ripanço - com a qual se rasgava a folha em tiras muito fininhas, formando pequenos molhos, que eram amarrados com fio de espadana para serem tingidos. Através de um processo caseiro, que empregava anilinas adquiridas no mercado, tingiam-se as folhas com as cores garridas que sempre marcaram a tradição popular nos Açores: o cor-de-rosa, o verde e o amarelo. A folha de milho mais escura, ou folha preta, era molhada para se fazer a trança na qual se cosiam, com fio de espadana, as folhas brancas ou coloridas, obtendo-se motivos geométricos simples, mas muito alegres.

Pelo mesmo processo ainda se confeccionam os originais capachos de folha de dragoeiro, principalmente na ilha do Pico, onde a vegetação endémica é ainda abundante.



Os capachos entrançados são normalmente feitos com espadana ou piteira seca e batida com um maço e apresentam-se na sua cor natural. É uma longa trança que lhes dá forma circular, oval ou rectangular, desenhando os mais diversos motivos geométricos, não raras vezes em espiral.









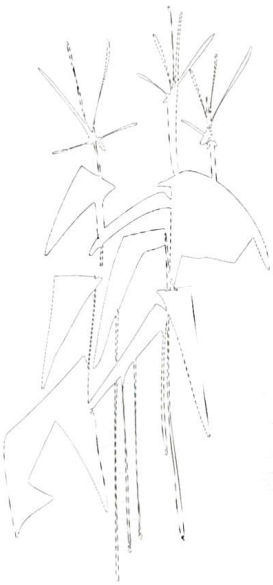
A arte da capacharia, tal como muitas outras artes e ofícios tradicionais, seguiu um percurso nem sempre regular, chegando mesmo a conhecer épocas em que a sua sobrevivência esteve em risco. Paralelamente à cestaria, desempenhou inicialmente uma função complementar à agricultura e adaptou-se às necessidades domésticas, até ser substituída por novos materiais.

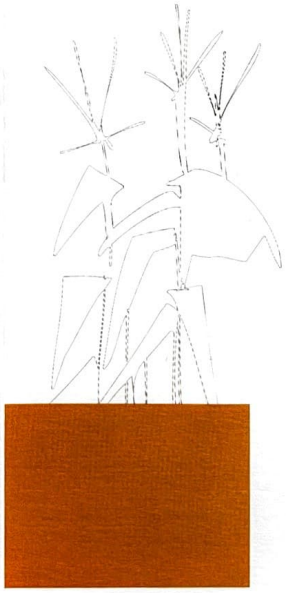
Actualmente, a revalorização da produção artesanal por imposição dos actuais valores estéticos, culturais e ambientais, deu novo vigor a uma arte que, em meados do século XX, parecia quase extinta. Assumindo uma função essencialmente decorativa e conservando as técnicas tradicionais, a capacharia apresenta algumas inovações: os tradicionais capachos ou esteiras transformam-se em isoladores para levar à mesa, em tapetes de parede, em centros de mesa, em carpetes e outros tantos artefactos que embelezam os tão apreciados ambientes rústicos.

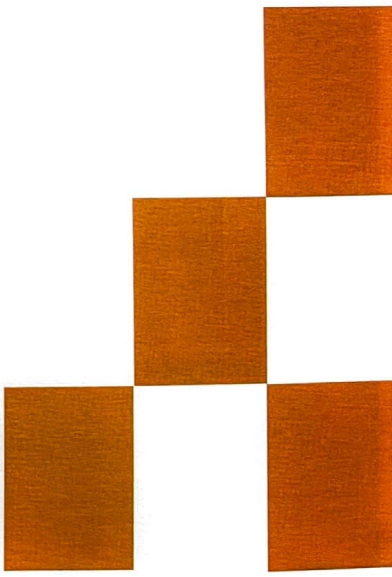




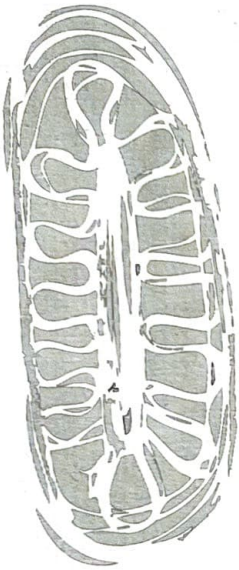












Textos Alexandra Andrade
Concepção gráfica Joana Dias
Fotografia Barro Açores, Artstudio
Impressão Nova Gráfica, Lda.
Dep. Legal Nº 148 762/00

Edição

Centro Regional de Apoio ao artesanato

LeaderII - ASDEPR, ADELIAÇOR, ARDE

CENTRO REGIONAL DE APOIO AO ARTESANATO
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

LEADER II

ADELIAÇOR

arde

ASDEPR